

I'm not robot!

Estética é uma área da filosofia ligada ao entendimento das formas de arte, processo de produção artístico e a ideia do “pensamento estético”. A estética é uma área da filosofia, especializada no estudo das formas de arte, do belo e em como ocorrem os processos de criação de obras artísticas. Além disso, é uma área que compreende as relações sociais envolvidas no meio da arte, além da ética e da política. Também é conhecida como Filosofia da Arte. A origem do termo vem do grego aisthesis, que representa significados como “apreensão pelos sentidos” e “percepção”. Ou seja, um dos fundamentos dessa área filosófica é entender o mundo por meio da percepção, por meios dos cinco sentidos do corpo: visão, audição, tato, paladar e olfato. Apesar de ter origem na Grécia Antiga, o cuidado estético e o que está relacionado à produção artística, já eram vistos, por exemplo, nas pinturas rupestres. Assim, mesmo que o conceito só veio a ser definido no século XVIII, os antepassados já demonstravam cuidado estético nas produções.
Origem do conceito de Estética
As pinturas rupestres, por exemplo, já continham traços de cuidados estéticos. Não só na pré-história, mas em praticamente todos os períodos históricos, a avaliação estética sempre esteve presente. Porém, apenas em 1750 que o conceito propriamente dito foi utilizado pela primeira vez, pelo filósofo alemão Alexander Baumgarten. De acordo com Baumgarten, a estética estava ligada ao conhecimento sensível. Ou seja, para chegar ao entendimento completo da arte e da produção artística, era necessário utilizar a sensibilidade. Nesse sentido, alinhada a características da lógica, ou seja, ao racional, a estética poderia ser entendida por meio do sensível. Para que a estética chegasse à compreensão dos estudos das formas de arte, bem como do processo de produção artístico foi preciso distinguir a área da metafísica e da ética. A distinção ocorreu justamente com Alexander Gottlieb Baumgarten, no livro Aesthetica. O livro foi publicado entre 1750 e 1758. Nesse sentido, o entendimento da arte e, até mesmo a produção artística em si, representa o ato de expressão, ao que se assemelha à realidade. No caso, a realidade recebe o signfíco da apresentação do “eu”, dessa forma, de quem produz a arte. À esse conjunto de detalhes damos o nome de mimesis da realidade. O belo na Grécia Antiga
A estética, como vimos até aqui, representa o estudo das formas de arte e os processos de produção artística. Na Grécia Antiga, antes do termo propriamente ser definido, a questão do belo, do valor estético já era algo debatido. Assim, com o desenvolvimento da filosofia antropológica – vamos chamar assim – os filósofos buscavam compreender o motivo que levavam as ações humanas a buscarem pelo estético. A preocupação com a beleza, atrelada à produção, já podia ser percebida nos desenhos rupestres, por exemplo. Para os filósofos, especificamente Platão, chegou à conclusão que o “belo em si” era uma concepção presente no que ele chamava de “mundo das ideias”. A partir disso, Platão desenvolveu diversas obras, como O Banquete, que tratam do belo como uma meta a ser alcançada. Platão e Aristóteles tinham pensamentos diferentes sobre o conceito de estética
Nesse sentido, todo tipo de produção busca, de alguma forma, alcançar a ideia da beleza. A partir desse conceito, Platão criticava a poesia e o teatro grego, por achar que esse tipo de arte não era útil. Para ele, o belo estaria ligado à sua utilidade. Ou seja, as manifestações artísticas não podiam gerar confusão ou dúvida. Por outro lado, Aristóteles compreendia a arte como o caminho técnico que levava à produção. No entanto, o filósofo definiu três dimensões para considerar algo como arte. Ou seja, a arte deveria possuir práxis (ação), além de poiesis (criação) e techné (regras de produção). Então, arte – para Aristóteles – era tudo aquilo pensado no intuito de produzir algo novo. Estética na Filosofia
A ideia de estética, na idade média, estava atrelada às demais áreas da filosofia, como a lógica e a ética. Porém, a partir dos estudos platônicos, o filósofo percebeu que o alcance do belo estava ligado a coisas boas. Por conta disso, foi necessário separar a estética da lógica e da ética, por exemplo. Nesse momento surgiu a filosofia do belo. Antes mesmo do filósofo alemão, Alexander Gottlieb Baumgarten, publicar o livro Aesthetica, o conceito de estética era um pouco diferente do que se tem hoje. A princípio, o termo se referia à sensibilidade, também chamada de estesiologia. Após os estudos de Baumgarten é que a estética passou a ser compreendida como o saber sensorial. No período do Renascimento, a estética retorna ao conceito que Platão havia desenvolvido. Ou seja, o belo, na verdade, estava ligado ao estado de espírito. Assim, só poderia ser alcançado quando uma pessoa se identificasse com coisas boas. O termo estética só se tornou algo realmente pensado e estudado no século XVIII, na Inglaterra. Appelles pintando Campaspe (1630) de Willem van Haecht
Isso porque, os filósofos ingleses distinguiram o conceito estético da beleza relativa e a imediata. Além disso, demonstraram a diferença entre o sublime e o belo. Em 1790, o filósofo Immanuel Kant, definiu o belo como algo que possuía “finalidade sem fim”. Dentre os maiores filósofos da história, Platão e Aristóteles, o conceito de estética não era a mesma coisa. A começar por Sócrates, que não chegou a definir exatamente o que era a estética. Para o filósofo, o conceito de belo era algo que julgava incapaz de refletir. Platão
Para Platão, o conceito de belo estava ligado aquilo que era perfeito, absoluto e eterno. Sendo assim, o belo não precisava de nenhuma afirmação material, como a arte, por exemplo. Por ser absoluta, a simples contemplação já bastava. Caso a poesia ou o teatro tentassem representar o belo, essa representação seria, para o filósofo, a imitação do que é perfeito. Platão acreditava que o belo era era perfeito, absoluto e eterno
Nesse sentido, a opinião humana sobre o belo era impossível aos olhos de Platão. Isso porque, a única ação possível seria a passividade. Além disso, para o filósofo, o amor, o belo, e o saber estavam intimamente conectados e impossíveis de serem separados. Aristóteles
Para Aristóteles, o belo não era algo passível de perfeição. Nem era, na visão do filósofo, algo abstrato. Apesar de ter tido Platão como mestre, os pensamentos dos dois filósofos eram diferentes em vários aspectos. Assim, Aristóteles acreditava que a estética, o belo em si, era como a natureza humana. Ou seja, as vivências podiam sim fazer do conceito de belo algo melhor e evoluído. Conceito de estética nos dias de hoje
O conceito de estética passou por modificações até chegar ao que é hoje. Filósofos gregos definiriam o conceito, mesmo com divergências, e além de Baumgarten que separou o termo de outras áreas da filosofia. Atualmente, assim como ocorria no passado, os estudiosos tentam entender a origem da busca pelo “pensamento estético”. A estética, então, é formada pela arte e pela filosofia. Hoje em dia é comum, por exemplo, que artistas utilizem a prática artística unida à teoria filosófica na produção do conhecimento. Um dos exemplos mais recorrentes é o dramaturgo Ariano Suassuna. Além de dramaturgo, Suassuna também foi poeta e teórico da estética. Obras fundamentais para entender o conceito: O que achou da matéria?
Se gostou, leia também as características da Filosofia Medieval e quem foram os Sofistas. Fontes: Info Escola, Toda Matéria e Abstracta
Imagens: Blog Marcelo Coruja, GGN, Artes Plásticas, Medium, Audaces
O filósofo grego Platão divide a realidade em dois universos distintos: o sensível e o inteligível. No universo inteligível, de acordo com Platão é que se encontram as formas puras, as essências e os fundamentos da existência dos seres existentes no mundo sensível. A partir dessa visão platônica, tanto os homens quanto os seres da natureza seriam cópias sensíveis dos originais modelos inteligíveis.A partir da divisão dos dois mundos e da ideia de cópia e originalidade que Platão desenvolve sua crítica à arte. Para Platão o mundo como cópia do real caracteriza, portanto, a distinção, a dessemelhança daquilo existente de maneira original no mundo inteligível.A arte para Platão seria, portanto, uma imitação capaz de enganar quem a vê. A arte por ser uma imitação de uma imitação contida no mundo sensível se afasta cada vez mais do real, daquilo que é, efetivamente, o original. Na visão platônica, a arte imita a cópia, o que Platão chama de simulacro. A partir da sua crítica sobre a filosofia, Platão rejeita a arte e afirma que a melhor substituição para a poesia é dada pela filosofia. Você ainda não sabe qual curso fazer? Tire suas dúvidas com o Teste Vocacional Grátis do Quero Bolsa
Aristóteles, por sua vez, entende o modelo platônico como sendo insustentável e, de certa maneira, inútil. Para Aristóteles, a realidade é o sensível e os seres que vivem na realidade sempre estabelecem sua denominação e de de nomenclatura dos objetos a partir da relação de uma categoria com um gênero universal. De acordo com Aristóteles, os gêneros universais abstraem modelos dos seres particulares. Na visão aristotélica, a imitação seria então uma experiência benéfica, uma vez que permite a junção de narrativas e imagens que mostram que algumas experiências são, efetivamente, possíveis. A imitação para Aristóteles tem também caráter pedagógico pois seu efeito, chamado por Aristóteles de catarse, colabora com a identificação daquele que copia com a imagem daquele que é copiado. É nessa relação que surgem então, o respeito, a admiração e o aprendizado.A partir da análise das artes, a experiência artística também se baseia na imitação, chamada nesse caso de verossimilhança. Não necessariamente a verossimilhança acontece relacionada a fotos reais, mas pode relacionar-se com acontecimentos ou fatos que são possíveis de acontecer ou que estão na iminência de acontecer. Na visão do filósofo, a tragédia seria a mais elevada forma de representação artística, uma vez que ela trata especificamente dos dramas humanos. Os seres humanos observando as tragédias podem ser então capazes de superar os dramas e aproximarem-se da felicidade.De forma geral, é possível entender que a dessemelhança afasta-se do real enquanto que a verossimilhança representa a possibilidade de transformar algo em realidade. A dessemelhança deseduca os seres, enquanto que a verossimilhança poderia ser usada de forma pedagógica. Simulador de Notas de Corte Enem: Descubra em quais faculdades você pode entrar pelo Sisu, Pronuni ou Fies